

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA FARMÁCIA: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA NO OSCE ENTRE TUTOR/DOCENTE E RESIDENTES

Luiz Fernando Correa Do Nascimento Neto (fer.c.neto@gmail.com)

Graziele Francine Franco Mancarz (grazyff@hotmail.com)

Solange Gomes Da Silva Ferreira (solgomes.lima32@gmail.com)

Rogério Rodrigues Vilas Boas (rogeriorvb@gmail.com)

Karyna Turra Osternack (karynaturra@yahoo.com.br)

Rosiane Guetter Mello (rosiane.mellol@fpp.edu.br)

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) representa uma estratégia fundamental para transpor o conhecimento teórico para a prática profissional, avaliando a capacidade do estudante em intervir de forma segura e eficaz em cenários de cuidado ao paciente e manejo farmacoterapêutico¹. A eficácia desta avaliação reside na fidedignidade de suas estações, exigindo uma elaboração que alinhe objetivos pedagógicos à realidade dos serviços de saúde, desafio este que demanda integração entre a academia e a prática clínica^{2, 3}. Com esse desafio em mente, desenvolveu-se uma estação de Gerenciamento de Antimicrobianos, (Stewardship) mediante a colaboração entre residentes de Farmácia (R1 e R2) e à docência da graduação. Objetivo: Integrar a vivência clínica dos residentes à expertise pedagógica do professor/tutor para a criação de um instrumento avaliativo destinado a discentes do curso de graduação em farmácia em regime de internato.

Metodologia: Este relato de experiência descreve a elaboração do exame ao longo de três tutoriais mensais, nos quais os residentes foram capacitados sobre o método do OSCE, definição de objetivos de avaliação, estruturação do caso clínico, construção do script e desenvolvimento do checklist, culminando na atuação dos próprios residentes como atores simulados. **Resultados:** A etapa inicial priorizou o balizamento ético e o sigilo da avaliação, garantindo a integridade do processo bem com a segurança do ator simulado. A estação foi elaborada nas tutorias mensais entre os residentes e professor/tutor. Primeiramente, os residentes foram instruídos a respeito da simulação e do OSCE, bem como do objetivo de aprendizagem que seria o alvo da avaliação dos estudantes do internato. Com essa premissa, a estação baseou-se em um protocolo de otimização terapêutica de Ceftriaxona para pneumonia comunitária, exigindo que o graduando de farmácia propusesse o ajuste posológico fundamentado em parâmetros laboratoriais específicos, como: hemograma e creatinina, ureia, PRC inflamatória e clearance de creatinina, omitindo-se variáveis distratoras para assegurar o foco na competência clínica pretendida. **Conclusão:** O checklist construído em conjunto garantiu uma avaliação objetiva e alinhada às competências exigidas no internato, ao passo que o realismo da interação foi ampliado pela presença dos residentes como atores simulados e fiéis ao script. A experiência demonstrou que a integração entre a vivência assistencial da residência e a expertise pedagógica docente não apenas qualifica o instrumento avaliativo, tornando-o mais próximo da realidade hospitalar, mas também atua como uma poderosa estratégia de formação para os próprios residentes, que desenvolvem competências em educação e preceptoria.

Palavras-chave: internato e residência; educação em farmácia e simulação de paciente.